

ENCONTRO INTER-RELIGIOSO

CELEBRAÇÃO DO

ESPÍRITO DE ASSIS

‘Peregrinos da Verdade, Peregrinos da Paz’



Convite do Papa Bento XVI

Queridos irmãos e irmãs, na Mensagem para o hodierno Dia da Paz tive a possibilidade de sublinhar como as grandes religiões podem constituir um importante factor de unidade e de paz para a família humana e lembrei-me, a tal propósito, que neste ano de 2011 se celebrará o 25º aniversário do Dia Mundial de Oração pela Paz, que o Venerável João Paulo II convocou em Assis em 1986. Portanto, no próximo mês de Outubro, irei como peregrino à cidade de São Francisco, convidando os irmãos cristãos das diferentes confissões, os expoentes das tradições religiosas do mundo e, idealmente, todos os homens de boa vontade, a unir-se neste caminho com o objectivo de recordar aquele gesto histórico desejado pelo meu Predecessor e de renovar solenemente o empenho dos crentes de cada religião a viver a própria fé religiosa como serviço para a causa da paz. Quem está a caminho rumo a Deus não pode deixar de transmitir paz; quem constrói a paz não pode deixar de se aproximar de Deus. Convido-vos a acompanhar desde já esta iniciativa com a vossa oração.

Bento XVI - Depois do Angelus 01/01/2011

Igrejas Cristãs e Religiões presentes no encontro

Igreja Ortodoxa Patriarcado de Moscovo

Comunidade Bahai'í do Porto

Igreja Ortodoxa Patriarcado Ecuménico de Constantinopla

Igreja Evangélica Metodista Portuguesa

Comunidade Islâmica do Porto

Igreja Católica Romana

Comunidade Judaica do Porto

Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica (Comunhão Anglicana)

Comunidade Budista do Porto

Igreja Evangélica Alemã do Porto



- Entrada em silêncio dos representantes das Religiões e das Igrejas Cristãs conduzidos pelo Irmão Guardião da Comunidade Franciscana do Porto;
- Acolhimento feito pelo Reverendo Cónego Orlando Mota e Costa, Pároco da Paróquia de Cedofeita;
- Filme evocativo do ‘Espírito de Assis’ de 27 de Outubro de 1986.
- Os representantes sobem ao palco e sentam-se do seguinte modo:

Igreja Evangélica Alemã do Porto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunidade Budista do Porto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Igreja Lusitana Católica Apost. Evang. (Comunhao Anglicana)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunidade Judaica do Porto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Igreja Católica Romana	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunidade Islâmica do Porto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Igreja Evangélica Metodista Portuguesa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Igreja Ortodoxa Patriarcado Ecuménico de Constantinopla	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunidade Bahai’í do Porto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Igreja Ortodoxa Patriarcado de Moscovo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- Intervenção de cada representante com a seguinte ordem:

Igreja Ortodoxa Patriarcado de Moscovo

Tenho a honra de felicitar-vos com a palavra de Jesus Cristo “Paz a vós”. Represento aqui a paróquia Ortodoxa dos Santos Novos Mártires e Confessores Russos que faz parte da Igreja Ortodoxa Russa do Patriarcado de Moscovo. A nossa comunidade foi criada há relativamente pouco tempo e tem uma dinâmica de desenvolvimento positiva tanto em aspecto quantitativo como qualitativo.

Como a Igreja Ortodoxa Russa inteira reúne os crentes das diferentes tradições étnicas e culturais, a nossa paróquia particular constitui aqui no solo Português um factor de consolidação para os Russos, Ucrainianos, Bielorrussos, Moldavos e até Letónios. Não é segredo para ninguém que a missão prioritária da Igreja é conduzir os humanos à salvação. Mas existem ainda outras prioridades que a Igreja Ortodoxa Russa realiza com êxito.

As actividades básicas da nossa paróquia são a conservação da paz espiritual, da tranquilidade e integridade interna de cada membro da nossa comunidade. Também o trabalho com a juventude é um aspecto importante da vida da nossa paróquia. Aqui no curso de educação religiosa tentamos basear-nos não só nos princípios da Fé Cristã mas incluímos o sistema de valores morais comuns.

A actividade social torna-se especialmente actual nas condições da crise económica mundial. Dentro das nossas capacidades tentamos dar apoio tanto moral e espiritual como material. Como a crise atingiu a maior parte dos países de onde somos oriundos e onde vivem ainda as nossas famílias e amigos, temos uma atenção especial para com as dificuldades económicas actuais. E hoje como nunca é necessário guardar a paz de alma e proteger os nossos paroquianos de perderem a esperança.

A nossa comunidade está sempre aberta à colaboração e ao diálogo. Considero que a reunião actual vai dar uma valiosa contribuição para elaborar e incorporar o sistema dos valores morais à sociedade. Espero que a moral permita à humanidade progredir segundo as prioridades



deste sistema: amor, misericórdia, benevolência e paz, tanto interna como externa. Seja o Criador Superior a nossa ajuda e protecção nestes actos de bem.

Oração:

Deus misericordioso, esperamos com humildade o Teu amor para com o género humano e pedimos a Ti: Ó Criador do Universo guardai-nos em amor e suavidade, em misericórdia e clemência, fortalecei a nossa fé e esperança. Permite-nos a todos aprender a Tua verdade. Abençoai todos os humanos com os Teus bens, como Tu és o Deus humano e misericordioso e a Tua glória é pelos séculos e séculos. Amen.

Padre Vitaly Dudash, Igreja Ortodoxa Patriarcado de Moscovo

Comunidade Bahá'í do Porto

A Comunidade Bahá'í é constituída por mais de cinco milhões de pessoas residentes em 116.000 localidades, 189 países independentes e 46 territórios. Os seguidores da religião Bahá'í são conhecidos como “Bahá'ís”. Esta palavra deriva do árabe “Bahá” e significa “Glória” ou “Esplendor”.

De acordo com Bahá'u'lláh (1817-1892) há várias etapas na nossa viagem em direcção ao Criador, a qual tem início com o amor e o temor a Deus: “Aquele que se esforça por Nós, à Nossa maneira, o guiaremos seguramente.” “Temei a Deus e Deus dar-vos-á conhecimento”. Ao posicionar-se assim na casa de partida o homem, na sua condição de peregrino,” testemunha miríades de mudanças e transformações, confluências e divergências”, prosseguindo viagem “sempre pronto para obedecer ao que for do agrado de Seu Senhor”. Ao atingir a meta de chegada, “contempla-se a si mesmo com independência e vive em Deus”. Pelo caminho “nada o pôde alarmar, nem contrariar seu propósito, esqueceu sua alma, espírito, corpo e todo o ser e viu todas as diferenças serem apenas aparentes”. Bahá'u'lláh deixou-nos princípios que merecem destaque:

- A unidade e totalidade da raça humana;
- A unidade da religião;

- O abandono de todas as formas de preconceito;
- A igualdade de direitos, deveres e oportunidades entre homens e mulheres;
- O reconhecimento da unidade e relatividade da verdade religiosa;
- A eliminação dos extremos de pobreza e de riqueza;
- A Educação disponível para todos;
- O estabelecimento de uma comunidade mundial de nações;
- A reconciliação entre ciência e religião;
- A adoção de uma língua auxiliar internacional;
- A livre e independente pesquisa da verdade.

Enquanto Exemplo da Vida Perfeita, Abdu'l-Bahá deixa-nos um apelo “... que concentreis o íntimo dos vossos pensamentos no amor e na união. Quando surgir um pensamento de guerra, fazei-lhe oposição com um pensamento mais forte de paz. Um pensamento de ódio deve ser destruído por um mais poderoso pensamento de amor”, “... Quando os soldados do mundo sacam das espadas para a carnificina, os soldados de Deus apertam as mãos, uns aos outros. ... Não julgueis que a paz do mundo seja ideal impossível de se realizar!”

Maria de Fátima Alfaia Veiga, Comunidade Bahai'i do Porto

Igreja Evangélica Alemã do Porto

Data da fundação: 1901

Primeiro Pastor: Martin Richter

Este pastor fundou, em 18.11.1901 (no mesmo ano) o Colégio Alemão do Porto. A partir de 1911 e até 2003, a nossa Comunidade não teve pastor próprio. De acordo com as ligações da nossa Igreja com a Igreja Evangélica da Alemanha, o pastor da Igreja principal, Lisboa, foi, até 2005, também o pastor da nossa Igreja, efectuando um culto dominical por mês. Outros cultos têm sido celebrados pelo nosso diácono e membro do Conselho Paroquial, Peter Eisele. A partir de 2005 temos tido um pastor reformado da Alemanha, sempre por um período de 10 meses, renováveis. Actualmente temos um pastor que lê dois cultos por mês e que nos apoiará até Junho de 2012.

Devido à crise financeira, mais alemães têm regressado à Alemanha do



que novos alemães têm vindo para Portugal. Daí que o número de membros efectivos da Comunidade tem diminuído. Tem-se formado um grupo de pessoas de meia-idade que tem desenvolvido, muito positivamente, o trabalho com jovens e crianças.

Gostamos de cultivar relações de amizade e actividades comuns com outras igrejas sedeadas no Porto, através da Comissão Ecuménica do Porto, na qual participa Peter Eisele como representante da Igreja Evangélica Alemã do Porto. Até 2003, os nossos cultos realizavam-se no Colégio Alemão do Porto. A partir desse ano, os cultos passaram a ser realizados no nosso novo Centro Paroquial, em Canidelo, Vila Nova de Gaia.

Diácono Peter Eisele, Igreja Evangélica Alemã do Porto

Primeiro momento musical: 1.ª Consolação de Liszt



Franz Liszt nasceu na Hungria no ano de 1811 e morreu em 1886 em Bayreuth. Liszt está intimamente ligado à Ordem Franciscana. Em 8 de Setembro de 1856 solicitou a sua entrada na Ordem Franciscana Secular como “confrater seraphicus” primeiro grau na hierarquia franciscana. As peças de Liszt (‘as quatro consolações’) neste encontro serão interpretadas por Christina Margotto.

Igreja Ortodoxa Patriarcado Ecuménico de Constantinopla

Um verdadeiro amigo

Na procura de novas formas e relações, as estruturas sociais estão a ser desestabilizadas; as inquietações espirituais terminam em cultos de autodestruição e ocorrem desastres naturais sem precedentes em diferentes locais do planeta.

Ao nosso redor podemos observar desordem e confusão, assassinatos e devastação; a visão da paz parece não ser desejada e é oprimida.

Incerteza, ansiedade, depressão, falta de sentido, inexplicabilidade para o que está a acontecer, a frequente indiferença e muitas vezes até o ódio, estabeleceram-se na alma de muitas pessoas.

Milhões dos nossos semelhantes estão a lutar, tanto moral como fisicamente, e estão presos sob estes destroços naturais, sociais e espirituais; muitos deles incapazes de lidar com esta situação sofrem vários danos psicológicos e físicos. Muitos procuram os culpados e envolvem-se em actos de vingança contra aqueles que, em sua opinião, são responsáveis pelos seus problemas. Outros, incapazes de abordarem os responsáveis, manifestam o seu descontentamento através de actos de terrorismo dirigido a inocentes. Alguns até exploram esta desestabilização e tentam obter lucros à custa dos seus semelhantes. E outros, entrincheirando-se atrás da sua riqueza, ou poder, vivem num mundo particular isolado, não sentindo a dor dos outros, nem dispostos a aliviar a sua dor.

Os verdadeiros pacificadores da história não só lutaram para reduzir os conflitos entre outros, mas também mostraram compaixão pelas pessoas que os perseguiam. Tal como São Francisco afirma: “Se tens homens que são capazes de excluir qualquer uma das criaturas de Deus do abrigo da compaixão e piedade, então também terás homens que tratarão da mesma forma os seus semelhantes”.

Todos nós aqui reunidos esta noite temos a obrigação de ser pacificadores, de mostrar compaixão por aqueles que foram perseguidos. A apoiar aqueles que nos protegem, de rezar pelos líderes de todos os países que firmemente denunciam a violência, ódio e terrorismo. Se fizermos isto a uma só voz a nossa mensagem será ouvida. E ainda mais importante, se orientarmos pelo exemplo as nossas comunidades e país a mensagem irá prosperar e outros juntar-se-ão ao nosso movimento de solidariedade e paz.

“Um verdadeiro amigo é alguém que aparece quando o resto do mundo desaparece” (São Francisco de Assis). Dirijo-me aos meus caros colegas e líderes religiosos das nossas comunidades e rezo para que “nós” - “eu e tu” sejamos o verdadeiro amigo e que possamos levar esta amizade àqueles que nos foram confiados e partilhar uma abundância de amor e afeição. Para que sejamos verdadeiros exemplos para aqueles que olham para a nossa liderança, não só nos nossos locais de culto ou entre aqueles que ministramos, mas que sejamos também capazes de nos mover no



meio de qualquer multidão ou entre aqueles que são menos afortunados que nós e para que com cada fibra do nosso ser sejamos capazes de tocar uma pessoa da maneira mais positiva possível - e mais importante, de uma forma que emane mais amor. Este é o verdadeiro amigo - este é um verdadeiro líder!

Que as bênçãos de nosso Senhor estejam sempre convosco agora e sempre. Amen

Philip Jagnisz, Patriarcado Ecuménico de Constantinopla

Comunidade Budista do Porto

Buda nasceu na Índia há mais de 2500 anos. O seu nome era Siddharta e era príncipe de um reino na fronteira entre os actuais Nepal e Índia. Rico, adulado, rodeado pela harmonia e a beleza, Siddharta ignorava o sofrimento, a velhice, a doença, a morte e a maior parte dos sofrimentos humanos. Quando, por volta dos trinta anos, tomou contacto mais directo com a realidade a sua vida mudou radicalmente.

Trocou a sua vida palaciana e confortável pelo silêncio da floresta, a meditação e o recolhimento. Estudou junto dos mais reputados mestres da época e finalmente, sozinho, atingiu o Despertar, uma mudança radical na sua forma de experimentar o mundo.

O caminho que ele indicou, ele que não se apresentou nem como um profeta, nem como um Deus mas como um simples ser humano, é um caminho de transformação pessoal que pode ser seguido por qualquer pessoa e apresenta-se mais como um conjunto de métodos e não tanto como um conjunto de crenças.

Quanto ao que nos reúne aqui hoje, representantes de várias confissões religiosas e igrejas, nada pode ser mais importante no mundo de hoje. Por um lado congratulo-me com um encontro que promove os valores humanos e espirituais num mundo cada vez mais materialista e mercantil e numa época cada vez mais conturbada. A promoção dos valores humanos e dos valores de paz, tolerância e diálogo são um bem realmente essencial e raro nesta sociedade.

Por outro lado, reunir lado a lado representantes de diversas correntes espirituais e religiosas e promover o diálogo no respeito das diferenças e

na comunhão de objectivos, parece-me uma iniciativa altamente louvável e muito importante pela qual felicito os seus iniciadores.

Acho importante mencionar que, pelo menos do ponto de vista budista, é importante salientar tanto a igualdade como a diferença entre as diferentes correntes religiosas actualmente presentes no mundo. De várias formas e usando vários contextos, todas as tradições apelam aos valores essenciais da compaixão, da empatia e da solidariedade, à necessidade da ética e o seu objectivo é sempre ajudar e inspirar a humanidade a elevar-se a uma condição melhor.

É por isso que saúdo com grande alegria este encontro e a declaração conjunta que todos iremos assinar no final e espero sinceramente que todos possamos contribuir para que cessem os sofrimentos inúteis originados pela intolerância e a guerra e o mundo se possa tornar um local de mais paz e mais harmonia.

E gostaria de terminar com uma oração budista:

Possam todos os seres possuir a felicidade e as suas causas

Possam todos eles estar livres do sofrimento e das suas causas

Possam todos alcançar a serenidade e a paz últimas

E possam todos não fazer distinção entre amigos e inimigos e amar a todos de igual maneira!

Tsering Paldron, Comunidade Budista do Porto

Igreja Evangélica Metodista Portuguesa

A origem da Igreja Metodista em Portugal resultou do testemunho de dois leigos ingleses, Thomas Chegwin, em 1854, e James Cassels, dez anos mais tarde. Ambos foram responsáveis pela iniciação de pequenos grupos no estudo bíblico e na oração.

A Igreja Evangélica Metodista Portuguesa, estabelecida oficialmente em Portugal desde 1871, tem sido fiel aos princípios do Evangelho e aos ideais do Metodismo que emanaram de João Wesley. O Rev. Robert Moreton, enviado pela Igreja Metodista de Inglaterra foi quem organizou a Igreja. Era um homem prudente, que só recebia membros após um período de prova prolongada. Em poucos anos a Igreja Metodista edificava a Igreja Metodista do Mirante, o seu primeiro lugar de culto na cidade do



Porto, e lançava a sua grande cruzada educacional contra a grande taxa de analfabetismo através da abertura das Escolas Primárias.

A Igreja tem cerca de mil membros e uma comunidade que nas várias igrejas locais dá assistência religiosa e de solidariedade social, a cerca de duas mil pessoas. Os Cultos acontecem dominicalmente. Incluem um tempo de louvor e adoração através de hinos ou cânticos e orações; um tempo de leituras bíblicas e reflexão sobre o que foi lido; um tempo de oração de intercessão seguido de um tempo de acção de graças após o levantamento do ofertório; e um tempo de conclusão com uma oração final que na maioria das vezes é o Pai-nosso seguido da bênção apostólica.

O estudo bíblico é feito semanalmente, seguido sempre por um tempo dedicado à oração. E, durante o ano são promovidas iniciativas para formação, para convívio e para angariação de apoios à vida da Igreja.

No ano em que celebramos 140 anos de vida, continuamos a procurar ser uma Igreja que em tudo possa ser uma ajuda para os e as que querem desenvolver uma relação com Deus. Porque acreditamos que quanto mais próximos de Deus, mais próximos estamos da vida abundante, do amor que tudo vence, e que desse modo também estamos mais próximos uns dos outros, com capacidade para nos entendermos e para sermos solidários.

Termina este texto lembrando três pensamentos de João Wesley que continuam a ser a forma de estar dos cristãos conhecidos como metodistas: “Pensamos e deixamos pensar.” “A minha paróquia é o mundo.” “Somos amigos de todos e inimigos de ninguém.” Que o Senhor que é Deus, a todos e todas abençoe com muitas alegrias e com a paz de Cristo.

Bispo Sifredo, Igreja Evangélica Metodista Portuguesa

Segundo momento musical: 2.^a Consolação de Liszt

Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica

(Comunhão Anglicana)

A todos saúdo em nome da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica e no meu próprio como seu Bispo Diocesano. Somos uma comunidade cristã portuguesa, de mais de 130 anos, com uma organização diocesana e diversas Paróquias espalhadas pelo país. Somos, também, parte da Comunhão Anglicana, família mundial de igrejas que tem por sinal visível de unidade o Senhor Arcebispo de Cantuária.

Nesta breve intervenção, ao celebrar o 25º aniversário do “Espírito de Assis”, como peregrinos da Verdade e da Paz, gostaria de apresentar duas notas. Uma primeira. Cada pessoa, qualquer que seja a sua religião, ou mesmo sem religião, é de um incomensurável valor aos olhos de Deus, do que resulta que a Paz só se realiza verdadeiramente quando compreendemos que qualquer pessoa nos deve merecer a nossa incomensurável atenção e compreensão. É esse o testemunho de vida do jovem Francisco de Assis na sua dedicação ao próximo, através de uma compreensão sincera e simples das pessoas e das suas circunstâncias, ou seja, vendo no “outro” a própria imagem de Deus. Neste sentido, a Paz a que somos chamados ultrapassa as atitudes de tolerância e de respeito, pois apela a um olhar para o “outro” como parte de nós, como alguém de quem precisamos para melhor nos conhecermos.

A segunda nota. Apercebemo-nos hoje com a globalização que somos cidadãos do mundo e, desse modo, parte e companheiros de todo o ser humano, nas suas tristezas e alegrias, nos seus sofrimentos e nas suas esperanças. Mas, ao mesmo tempo, apercebemo-nos das nossas diferentes pertencas culturais e religiosas, das nossas diferentes identidades. Descobrimos que existem idiossincrasias e condicionalismos que nos distinguem. É aqui que se levanta a questão da Verdade. Peregrinar na Verdade exige a humildade de abdicarmos de sentimentos de auto-suficiência e de arrogância identitária, religiosa, cultural ou outra, banindo o estigma, o preconceito e a superstição.

É no olhar compassivo e no diálogo aberto que se pode encontrar a compreensão da diversidade que pode transformar o opressor antagonismo num alegre e colorido arco-íris. Assim podemos contribuir para que este tempo de violência, de insegurança, de falta de sentido, que semeia o medo, a angústia e a incerteza no coração dos homens se transforme verdadeiramente numa caminhada pacífica de uns com os outros.



Numa palavra, seremos peregrinos da Paz e da Verdade na medida em que o nosso caminhar se faça com o outro, na diversidade do seu ser. Assim a Paz se irá concretizando nos corações rendidos à instância superior do amor, o Deus criador.

Oração

Deus, nosso Pai, Tu és a fonte de toda a verdade e de toda a paz;

Livra o mundo da auto-suficiência e do orgulho arrogante, do ódio e da mentira, do preconceito e do medo; inspira com a sabedoria do Teu amor aqueles que dirigem as nações da terra e todos os líderes religiosos, de tal modo que a paz e a justiça se firmem entre e no seio dos povos, e o teu reino avance entre nós.

Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Ámen.

Fernando Soares, Bispo da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica (Comunhão Anglicana)

Comunidade Islâmica do Porto

Assalamo Aleikum Warahmatullah!

Que a Paz e a Misericórdia de Deus estejam convosco!

O Centro Cultural Islâmico do Porto congratula-se pela iniciativa dos irmãos Franciscanos e pela oportunidade que nos deram para estarmos aqui hoje com as diversas confissões religiosas, para em conjunto, reflectirmos sobre a necessidade do homem instaurar a Paz no mundo.

O nome da Religião Islâmica deriva da palavra “Salam”, cujo significado é a Paz. Por isso, na saudação, utilizamos a expressão: **“Que a Paz de Deus esteja convosco”**.

É verdade que todos nós temos diferentes aptidões. Os 5 dedos da nossa mão são diferentes, mas completam-se nos nossos afazeres diários. Todos juntos, todos diferentes, mas iguais, poderemos tornar este mundo mais justo e mais tolerante. As religiões desempenham um papel fundamental, pois elas ensinam que a solidariedade humana é essencial para que todos possamos viver em paz. A fraternidade, é a chave do bem-estar, para toda a humanidade.

Assim Deus, Todo-Poderoso, perguntará no dia em que todos nós seremos levantados das nossas sepulturas, para prestação de contas: “Ó filho de Adão, encontrei-Me doente e não Me visitaste!” Responderá: “Ó

Senhor, como poderia visitar-Te, sendo Tu o Senhor do Universo?” Dirá Deus: “Acaso não tiveste conhecimento de que fulano, Meu servo, ficou doente e não o visitaste? Acaso não tinhas conhecimento de que se o tivesse visitado, encontrar-Me-ias com ele? Ó filho de Adão, pedi que Me desses de comer e de beber e não Me deste!” Dirá o filho de Adão: “Ó Senhor como poderia dar-Te de comer e de beber, se Tu és o Senhor do Universo?” Dirá Deus: “Acaso fulano, meu servo, não pediu que lhe desses de comer e de beber e não lhe deste? Acaso não sabias que se lhe tivesses dado de comer e de beber, encontrarias recompensa em Mim?”

Minhas irmãs e meus irmãos, a solidariedade humana, facilita a erradicação de todos os males terrenos e conduz à satisfação de Deus, o Misericordioso. A qualquer momento, devemos auxiliar o próximo. Um sorriso e uma palavra amiga, são também formas de solidariedade.

Oração:

A Deus pertence tudo o que está nos céus e tudo o que está na terra. E quer mostreis o que tendes em mente ou o oculteis, Deus vos fará prestar contas por isso. Então Ele perdoará a quem quiser e castigará a quem quiser. E Deus é Onnipotente.

O Mensageiro crê no que lhe foi revelado pelo seu Senhor, assim como os crentes. Todos crêem em Deus, nos Seus Anjos, nos Seus Livros e nos Seus Mensageiros. (e dizem): “Não fazemos distinção alguma entre os Seus Mensageiros”. E dizem: “Ouvimos e obedecemos. Queremos o Teu perdão, ó nosso Senhor! E para Ti será o nosso retorno”.

Deus não sobrecarrega a nenhuma alma, para além das suas possibilidades. Para ela o bem que ganhou e contra ela o mal que praticou.

(Rezai): “Ó nosso Senhor! Não nos condenes se esquecermos ou errarmos. Ó nosso Senhor! Não nos sobrecarregues como sobrecarregastes os nossos antepassados. Ó nosso Senhor! Não nos imponhas o que não temos forças para suportar. E tolera-nos, perdoa-nos e tem misericórdia de nós. Tu és o nosso Protector, ajuda-nos, pois, contra o povo descrente”. AMIN, AMEN. Cur’ane 2:284, 285 e 286

LOUVADO SEJA DEUS, NOSSO CRIADOR E SUSTENTADOR!

Abdul Rehman Mangá, Comunidade Islâmica do Porto

Terceiro momento musical: 4.ª Consolação de Liszt



Comunidade Judaica do Porto

Vivemos um período conturbado e perigoso e não nos referimos apenas à questão económica e financeira, porque esta é resultado de uma crise bem mais profunda e essa sim muito preocupante. Referimo-nos à crise de valores.

A crise económica tem e terá consequências no modo de vida das pessoas. Nas suas prioridades, na sua orientação, no seu estar, no seu sentir... isto tudo na sua relação com os bens materiais... A crise de valores, essa, se não for resolvida poderá conduzir à guerra e à destruição...

Realmente estamos numa encruzilhada: ou a humanidade “evolui” no sentido da totalidade da vida em que os valores espirituais e humanos voltam a emergir e a assumir um papel fundamental da estruturação da pessoa, das suas diferentes opções e relações, pessoais, sociais e inclusive económicas, ou caminhamos a passos largos para a destruição...

Daqui a imensa responsabilidade que recai sobre as organizações religiosas e espirituais. A responsabilidade que recai sobre todos aqueles para quem os valores espirituais e humanistas assumem o principal paradigma orientador da vida.

Nós, comunidade judaica, acreditamos que tudo tem um sentido e que d’us não deixa nada ao acaso... nós podemos ou não aproveitar as oportunidades que se nos deparam para construir algo de belo... essa escolha é nossa responsabilidade...

Nós, comunidade judaica, acreditamos que desde o início dos tempos d’us tem um plano para nós... saibamos nós interpretá-lo e cumpri-lo... e tão fácil seria... D’us criou o homem para que este, e por isso criado foi à sua semelhança, crie um mundo onde possa ser feliz... um mundo onde flua leite e mel... um mundo onde todos os homens se entendam e se cuidem... um mundo que não dependa das vontades, vaidades e egoísmos de alguns, mas apenas do sentido do bem e do belo... um mundo de amor, de amor pelo outro, de amor por D’us... um mundo de agradecimento, de agradecimento ao outro, de agradecimento a D’us...

Por isso dizemos: “aqueles que te amam permanecerão tranquilos...” “por amor de meus irmãos e de D’us eu agora falarei de paz em ti... por amor da casa de D’us falarei de bem e de paz. Em consideração aos meus

irmãos e companheiros eu falarei de paz, que haja paz e tranquilidade em todos os teus lugares e caminhos”... “ando nos caminhos de d’us nada temerei...”

Nós, comunidade judaica, desde Abraão, Izaake e Jacob, que acreditamos que um dia esse mundo... esse mundo sem guerras... esse mundo de paz, solidariedade, abundância, amor e felicidade... esse mundo sob o reino de D’us, irá ter lugar e por ele esperamos e por isso todos os dias pedimos a d’us para que esse mundo tenha lugar hoje mesmo ou nos nossos dias, mas porque acreditamos fortemente nos planos de D’us, acrescentamos, se não acontecer hoje ou nos nossos dias continuaremos à espera porque sabemos que um dia, um dia, acontecerá...

SHEMAH ISRAEL, ADONAI ELOHENU, ADONAI ECHAD...

José Ferrão Filipe, Comunidade Judaica do Porto

Igreja Católica Romana

A Igreja Católica (Romana) presente no Porto, constitui uma realidade religiosa e comunitária articulada em 477 paróquias, dezenas de institutos, várias instituições e movimentos de solidariedade e espiritualidade cristã. Reunimo-nos em muitas assembleias litúrgicas, onde ouvimos e revivemos as palavras e a caridade do nosso constante Fundador, Jesus de Nazaré, que reconhecemos como o “Cristo” (= Ungido pelo Espírito divino para “anunciar a Boa-Nova aos pobres”, *Evangelho segundo São Lucas 4, 18*).

Com todos os nossos contemporâneos de diversos credos, queremos ser “peregrinos da verdade” e, assim mesmo, “peregrinos da paz”. Na generalidade das tradições e dos credos houve sempre alguém a peregrinar, fora e dentro de si mesmo. E sempre rumo à paz, fruto da justiça que dá a cada um o que lhe é devido, como companheiro de peregrinação e verdadeiro irmão de natureza e destino.

Por isso, com Francisco de Assis, pedimos ao Deus de nós todos que nos conceda a imensa certeza de O termos como Pai e a maior riqueza de O termos como alento, no comum caminho da justiça e da paz!

Manuel Clemente, Bispo da Igreja Católica Romana



Quarto momento musical: 3.ª Consolação de Liszt

- Proclamação e assinatura da Declaração conjunta:

O Decálogo de Assis para a Paz

1. Comprometemo-nos a proclamar a nossa firme convicção de que a violência e o terrorismo estão em oposição com o verdadeiro espírito religioso e, ao condenar qualquer recurso à violência e à guerra em nome de Deus ou da religião, empenhamo-nos em fazer tudo o que for possível para desenraizar as causas do terrorismo.
2. Comprometemo-nos a educar as pessoas no respeito e na estima recíprocos, a fim de poder alcançar uma coexistência pacífica e solidária entre os membros de etnias, culturas e religiões diferentes.
3. Comprometemo-nos a promover a cultura do diálogo, para que se desenvolvam a compreensão e a confiança recíprocas entre os indivíduos e entre os povos, pois são estas as condições para uma paz autêntica.
4. Comprometemo-nos a defender o direito de todas as pessoas humanas de levar uma existência digna, conforme com a sua identidade cultural, e de fundar livremente uma família que lhe seja própria.
5. Comprometemo-nos a dialogar com sinceridade e paciência, não considerando o que nos divide como um muro insuperável, mas, ao contrário, reconhecendo que o confronto com a diversidade do próximo pode tornar-se uma ocasião de maior compreensão recíproca.
6. Comprometemo-nos a perdoar-nos reciprocamente os erros e os preconceitos do passado e do presente, e a apoiar-nos no esforço comum para vencer o egoísmo e o abuso, o ódio e a violência, e para aprender do passado que a paz sem justiça não é uma paz verdadeira.

7. Comprometemo-nos a estar da parte de quantos sofrem devido à miséria e ao abandono, fazendo-nos a voz dos que não têm voz e empenhando-nos concretamente para sair de tais situações, convictos de que, sozinhos, ninguém pode ser feliz.
8. Comprometemo-nos a fazer nosso o brado de todos os que não se resignam à violência e ao mal, e desejamos contribuir com todos os nossos esforços para dar à humanidade do nosso tempo uma real esperança de justiça e de paz.
9. Comprometemo-nos a encorajar qualquer iniciativa que promova a amizade entre os povos, convictos de que, se não há um entendimento solidário entre os povos, o progresso tecnológico expõe o mundo a riscos crescentes de destruição e de morte.
10. Comprometemo-nos a pedir aos responsáveis das nações que façam todos os esforços possíveis para que, quer a nível nacional quer internacional, seja edificado e consolidado um mundo de solidariedade e de paz fundado na justiça.

- Saudação final

- Saída em silêncio.



